

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA SOBRE O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS OS DOIS PRIMEIROS ANOS DA PANDEMIA

Luiz Antônio Fernandes dos Santos¹
Maicon dos Santos Vieira¹
Joana Martins Andrade²
Kelly Aparecida do Nascimento³
André Salustiano Bispo⁴
Fábio Florindo Soares⁵
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira⁶

maiconv161@gmail.com

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

O tema aborda sobre o ato de perceber como tem sido a volta às aulas presenciais pós-período emergencial do COVID-19, através dos alunos do ensino médio, fazendo uma comparação com ensino remoto. Tem como objetivo identificar a percepção de escolares do ensino médio de um Município da Zona da Mata Mineira sobre o retorno das aulas presenciais de Educação Física após os dois primeiros anos da Pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva que será realizada em uma escola estadual de um município da Zona da Mata Mineira. O questionário será respondido por escolares matriculados na escola. Serão incluídos indivíduos de ambos os sexos, e serão excluídos colaboradores que não tiverem interesse em participar do projeto e que não assinarem o TCLE. Será utilizado como instrumento, questionário de atividade física por ALVES *et al* (2011). Os dados serão analisados através de sistematização do microsoft excel, inspeção visual, análise pela estatística e pesquisa descritiva.

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física – Univértix – Centro Universitário

² Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Professora da Univértix – Centro Universitário

⁴ Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – UNEC. Mestrado em Ciências da reabilitação – UNEC. Coordenador e Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Especialista em Atividades Motoras em Academias, Atividades Aquáticas e Personal Training. Mestrando em Actividad Física y Salud da Universidad Europea del Atlântico – Santander – Espanha. Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁶ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

PALAVRAS-CHAVES: Pandemia; Educação à Distância; Tecnologias Educacionais.

INTRODUÇÃO:

A Pandemia da COVID-19 causou mudanças sociais devido às práticas da vida em sociedade que corroboraram para a disseminação da doença, contribuindo também para contaminações em lugares onde havia aglomerações de pessoas, que fez com que ela se tornasse altamente transmissível (WHO, 2020; LIMA *et al.*, 2020)

Outro aspecto que merece destaque, em decorrência da Pandemia, é o isolamento social que contribuiu para que os alunos não tiveram condições de chegar até as escolas para desenvolver suas disciplinas educacionais, pois as aulas estavam suspensas e as escolas permaneceram completamente fechadas. As dimensões sociais, econômicas, educacionais e culturais foram imensamente afetadas, de forma que não tivesse formas de desenvolver e praticar seus hábitos cotidianos, que eram acostumados (SILVA *et al.*, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) afirma que a escola foi uma das esferas sociais que sofreu com os impactos repentinos da suspensão temporária de suas atividades educativas e sociais, a partir da segunda quinzena de março de 2020 no Brasil. A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. O Ministério da Educação (MEC) manifestou em substituir as aulas presenciais por aulas remotas com o objetivo de amenizar a contaminação da COVID-19, já que as escolas eram um enorme risco de transmissão pelo grande número de aglomerações.

Para sanar esses impactos, foi implementado o ensino remoto emergencial, que segundo (BERG *et al.*, 2020) são as aulas que tiveram continuidade por meios digitais, através das tecnologias virtuais que desempenharam a função escolar. O ensino remoto emergencial foi orientado por documentos como o parecer pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 5/2020, que norteava a reorganização do calendário escolar (UNESCO, 2020).

Diante deste cenário, Berg, Vestena e Costa-Lobo (2020) afirmam que houve dificuldades de acesso à internet, a transferência do espaço escolar para o ambiente doméstico, causando transtornos na vida dos alunos e seus responsáveis e

professores. Em contraponto, tem-se como fatores positivos a flexibilidade de horários e maior acessibilidade ao ensino, a conscientização por parte dos usuários das necessidades mínimas para esse tipo de ensino, como o acesso à internet e posse de equipamentos (computador, celular, tablet) mínimos para o acesso às aulas (APARECIDO e ZAMBON, 2020).

No estado de Minas Gerais, por exemplo, a Pandemia causada pela COVID-19 provocou a suspensão das aulas presenciais nos anos de 2020 e 2021, bem como a adoção de estratégias remotas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) (MINAS GERAIS, 2020).

Segundo a SEE/MG, foi implementado o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), composto por três ferramentas para toda a rede de ensino: os Planos de Estudo Tutorado, o aplicativo Conexão Escola e o programa televisivo “Se Liga na Educação (SEE/MG, 2020). Cabe destacar que as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores foram aprimoradas ao longo do tempo, para garantir o suporte necessário para que os alunos pudessem continuar seus estudos (SARAIVA, 2020).

No que diz respeito às aulas de Educação Física, segundo Saraiva (2020), elas aconteceram de forma remota, incluindo a teoria, sendo que a prática era opcional de acordo com a unidade de ensino e o espaço disponível, em casa, pelo aluno. Ademais, adaptações foram realizadas como passar por um ambiente silencioso, tranquilo e que não seja um espaço de trânsito de pessoas, realidade contrária à vivida pela maioria das famílias das classes populares, dispendo de aparelhos celulares e computadores compartilhados por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, adaptar que em casa não haveria quadra e nem mesmo condições direcionada para a prática de atividades físicas que nas escolas oferecia (MENDES, 2013).

Segundo a SEE/MG, o REANP veio se consolidando como uma estratégia viável de manutenção do vínculo entre o estudante e a escola, em que a mediação é realizada por meio das ferramentas disponibilizadas pela SEE-MG. Associados a isto, a partir do 2º semestre de 2021 o retorno das aulas presenciais e/ou híbridas, nas escolas mineiras, exigiu novas adaptações e orientações pedagógicas (BRASIL, *Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.*

2020).

No âmbito da Educação Física escolar, para o retorno das aulas, docentes e discentes precisavam seguir protocolos de segurança, tais como: Se manter distância dos outros colegas de sala, usar máscaras para proteção facial, usar álcool e o mais importante, que professores, alunos e demais funcionários estivessem vacinados. Quando existentes, os brinquedos da escola devem ser lavados com água e sabão ou friccionar álcool 70%, antes e após o uso. Ademais, os brinquedos deveriam ser, preferencialmente, de material lavável e atóxico (plástico, borracha, acrílico, metal). Por fim, objetos de madeira deverão ser recobertos, ou não utilizados, bem como brinquedos de tecido não devem ser utilizados, assim como aqueles que não podem ser higienizados (SILVA *et al.*, 2021).

Diante deste cenário, observa-se que os alunos, durante o período de aulas remotas, aumentaram os índices de inatividade física, por conseguinte, defasagens motoras e de aprendizagem. Por exemplo, demora mais para aprender novas habilidades motoras; tem dificuldade para fazer atividades que requerem o uso coordenado dos dois lados do corpo, já na aprendizagem, seria a desordem mental que atrapalha o ritmo com que um estudante aprende (NUNES, 2021).

Nesse sentido, a justificativa deste estudo concentra-se em compreender possíveis dificuldades e barreiras encontradas pelos discentes com o retorno presencial das aulas. A exemplo disso, Amaral e Polydoro (2020) identificaram inúmeros sentimentos externados por discentes durante esse período, como: medo de não concluir o curso ou o semestre, receio sobre quando poderia ser feito o retorno presencial e a falta de concentração.

A lacuna está relacionada a identificar a percepção de como os escolares do ensino médio estão lidando com as atividades físicas após o período emergencial remoto nas aulas presenciais de educação física, visto que são escassos estudos com essa temática.

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Qual a percepção de escolares do ensino médio de um Município da Zona da Mata Mineira sobre o retorno das aulas presenciais de Educação Física após os dois primeiros anos da Pandemia? E, como objetivo identificar a percepção de escolares do ensino médio

de um Município da Zona da Mata Mineira sobre o retorno das aulas presenciais de Educação Física após os dois primeiros anos da Pandemia.

Estudos como este são relevantes, pois pesquisar as percepções dos discentes do retorno das aulas contribuem para identificação de desvantagens e pontos positivos que a pandemia causou nos alunos, especialmente no ensino médio. Logo, os resultados poderão contribuir para estruturação das políticas educacionais, bem como auxiliar docentes no seu planejamento e familiares no suporte necessário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. Tem o objetivo de possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros. Dessa forma, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento (SILVA *et al.* 2020)

Entretanto, tem-se que a Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2 acarretou modificações nas formas de ensinar e de aprender, especialmente nas aulas de Educação Física. Os professores de Educação Física foram desafiados e alteraram suas metodologias de trabalho/ensino e se reinventaram. Ademais, tem-se como desafios a falta de contato direto com os estudantes (OLIVEIRA, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Oliveira (2020), descreve as características de uma população, de uma experiência ou de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, o assunto já é conhecido e o seu papel será apenas de proporcionar uma nova visão sobre ele.

A pesquisa será realizada em uma escola pública estadual, de educação
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

básica, em um Município da Zona da Mata Mineira, que segundo o IBGE (2021) possui uma população estimada de 23.663 pessoas. A escola foi escolhida pela sua estrutura física adequada à Educação Física e pela facilidade de acesso dos pesquisadores.

A amostra será composta por alunos regularmente matriculados na referida escola, de ambos os sexos. Incluirá alunos do ensino médio que estarão dispostos a responderem os questionários, que estejam frequentando presencialmente as aulas de Educação Física após os dois primeiros anos de Pandemia. Será excluído os alunos que não apresentarem a autorização dos responsáveis legais assinada, que recusarem assinar os termos propostos ou violarem alguma das regras inseridas nos termos de consentimentos e autorização. A estimativa de alunos para essa pesquisa é de 50 alunos, de acordo com o número de matriculados neste segmento de ensino, segundo dados da escola.

Para cumprimento das questões éticas, tendo a autorização da diretora da Instituição para o desenvolvimento da pesquisa descritiva, através de questionários com seus alunos. O projeto será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, serão informadas à amostra os objetivos do estudo e a sua participação será concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo avaliado. Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

Quanto aos riscos psicológicos, durante a aplicação do questionário os participantes poderão sentir-se constrangidos (as) frente a alguma questão e preferir não se manifestar, tendo o direito de responder apenas às perguntas que desejar, amenizando assim a ocorrência do referido risco.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, mas admite-se o risco de ocorrer extravio decorrentes de furto ou perda, assim serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos nos questionários por números; b) limitar o acesso aos questionários

apenas pelo tempo determinada pela pesquisa, posteriormente será arquivado pelo pesquisador responsável; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectado perda ou roubo de documentos.

Para coleta dos dados será utilizado um questionário, com questões fechadas e abertas, que abordam sobre aspectos sociodemográficos e das percepções dos discentes sobre o retorno das aulas presenciais, especialmente quanto à Educação Física. O questionário sociodemográfico contemplará questões sobre caracterizações pessoais, informações e percepções dos questionamentos sobre atividades físicas.

O questionário sobre a percepção dos discentes, proposto por Alves *et al.*, (2011) contemplará questões sobre atividades físicas, percepções e pessoais.

Após a coleta de dados, as informações serão agrupadas por questões, tabuladas no *Microsoft Excel* e será realizada a inspeção visual dos dados para verificar possíveis duplicidades, inconsistências no preenchimento e/ou identificação de pessoas que não atendam aos critérios de inclusão. Posteriormente, os dados serão analisados pela estatística descritiva (é utilizado para descrever um conjunto de dados). Os resultados serão apresentados de forma descritiva e por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussões serão apresentados após a autorização do Comitê de Ética da Univértix, coleta e análise dos dados obtidos, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a conclusão será apresentada após finalização do estudo, identificando possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila dos Anjos; ROTELLI, Paula Pereira. Construção de materiais curriculares na Educação Física Escolar. In: **XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 5, p. 13-67, 2011.

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP–Brasil. **Linha Mestra**, v. 14, n. 41, p. 52-62, 2020.

APARECIDO, Cristina Tischer Ranalli; ZAMBON, Marcelo Socorro. Democratização da educação e a expansão do ensino a distância no Brasil. **Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020.

BERG, Juliana; VESTENA, Carla Luciane Blum; COSTA-LOBO, Cristina. Creativity in Brazilian Education: **Review of a Decade of Literature. Creative Education**, v. 11, n. 3, p. 420-433, 2020.

BRAZIL, Ministério da Educação, and Conselho Nacional de Educação. "Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, 2020a. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.**" (2020).

HIPPEL, P. T.; HAMROCK, C. Do test score gaps grow before, during, or between the school years? measurement artifacts and what we can know in spite of them. **Sociológica Science**, [s. l.], v. 6, p. 43-80, Jan. 2019.

LIMA, Danilo et al. Covid-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 2, n. 1, p. 1-46, 2020.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, p. 1-12, 2015.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Meu filho não quer estudar**. Porto Alegre: Autonomia Editora, 2013.

MOREIRA, Jorge Alexandre; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**. Goiânia, v. 20, n. 26, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/>. Acesso em: 11 out. 2020.

NUNES, César Adriano Ribeiro. A atuação do Profissional de Educação Física e as novas dinâmicas das atividades físicas escolares e extraescolares: lições do tempo da pandemia. **Filosofia e Educação, Campinas**, SP, v. 12, n. 3, p. 35-58, 2021.

OLIVEIRA, Alessandra Weiss Ferraz; KERKOSKI, Marcio José; MARCHI JÚNIOR, Wanderley; MAOSKI, Ana Paula Cabral Bonin. Metodologias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2, p. 1-13, 2020.

OLIVEIRA, Muriel Batista et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Folha Informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. São Paulo OMS, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>>. Acesso em: jul. 2020.

SARAIVA, Karla et al. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Praxis Educativa**, v. 15, n. 2, p. 1-24, 2020.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirlaine de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia, São Paulo**, n. 36, p. 298-315, set./set. 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à COVID-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10618, p. 1-27, 2021.

SILVA, Gabriel Luíz. **Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação**. Orientador: Bruno Ocelli Ungheri. 2020. 33 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. Paris, UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org>. Acesso em 16 jun. 2021.

VIEIRA, Douglas Alencar et al. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2021.

WHO. World Health Organization (2020). **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. Genebra, OMS, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub>>. Acesso em: jan. 2021